



TOCA DO LOBO – UMA SURPREENDENTE CAVIDADE EM METAPELITO

Eduardo ZENHA*; **Leandro MACIEL ****

* - Guano Spdee - IGC/UFMG - ezenha@hotmail.com

Endereço: Rua José de Melo, 1 01-Jaraguá- BH MG - CEP.:31255-490

** - GBPE, GAGEA - IGC/UFMG - leohester@hotmail.com

Endereço: Rua Pitanguí 3340 - Horto - BH - MG - CEP.:31030-290

RESUMO

Desenvolvida em rochas do grupo Bambuí, em uma camada de pelito acima do calcário, a caverna Toca do Lobo está localizada no município de Lagoa da Prata, Minas Gerais. A cavidade se destaca por dois fatores: primeiramente pela sua litologia, única neste tipo de rocha e segundo pela forma que vem sendo degradada, tendo seu entorno e sua vegetação completamente degradado.

Sua gênese é ocasionada devido ao deslocamento da rocha política, considerando que o calcário que estava sendo sua base de sustentação teria dissolvido, levado em consideração que uma rocha metamórfica não sofreria o processo de dissolução, comum no calcário. Devido a esse fator seus condutos são retilíneos e angulosos, tornando suas formas distintas do encontrado na maioria das cavidades.

ABSTRACT

Preliminary aspect about the Toca do Lobo cave. Lagoa da Praia (MG).

Developed in rocks of the Bambuí Group averling a hmenstone package, the Toca do Lobo cave located Lagoa da Prata municipality. It síands out for two reasons: first, the lithology in which this unique cave is insertem in this case, a peiytíc rock, and second, the ñand degradation in its surroudings whith the region vegetation ofthe terrain completety takedout. The cave fonnation was carried out simply by the detachment ofrock blocks, and its ducts are rectilinear, representing farms disúntctron the mosí ofthe onesfoundin Bambuí Group.

Palavras-chave: Metapelito, grupo Bambuí, deslocamento

INTRODUÇÃO

A gruta Toca do Lobo, se localiza no município de Lagoa da Prata (MG), no centro-oeste de Minas Gerais, na região do Alto São Francisco. Esta gruta foi visitada em um trabalho executado na região em outubro de 2002, pela equipe do Núcleo de Geomorfologia Aplicada e Gestão Ambiental-GAGEA, sob a coordenação do Prof. Dr. Ailaoua Saadi, com o intuito de se conhecer o potencial espeleológico do município.

Neste local, encontrou-se afloramentos de rochas carbonáticas e políticas, ambas pertencentes ao Grupo Bambuí, formações Sete Lagoas e Paraopeba, respectivamente (Madalosso & Veronese, 1978). A Toca do Lobo, é uma gruta desenvolvida em pelitos, bastante diferente das demais grutas da região. Acredita-se que o deslocamento dos pelitos, reponsável pela sua gênese, tenha ocorrido devido à dissolução dos calcários subjacentes.



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia
Januária MG, 04-14 de julho de 2003



Sociedade Brasileira de Espeleologia

CARACTERIZAÇÃO DA CAVIDADE

A entrada da cavidade é marcada pela presença de uma dolina de colapso em metapelito, com aproximadamente 12 metros de profundidade e 10 metros de diâmetro. Percebeu-se a presença marcante de sedimentos no fundo desta pseudodolina, provavelmente provenientes do carreamento de argilas da superfície, facilitado pela retirada da cobertura vegetal nos arredores do abismo pelo proprietário da terra, possivelmente visando a formação de pasto. A entrada da cavidade tem cerca de 5 m de altura e é marcada por uma grande quantidade de placas de pelitos, dispersas pelo chão (fotos 1 e 2). Além disto, percebe-se também um pequeno mas constante fluxo de água, escorrendo na parede lateral direita da entrada da cavidade. O piso da caverna é inteiramente marcado por uma grande quantidade de sedimentos finos (argila), com forte umidade, formando um solo espesso e lamacento que, por sua vez, dificulta a observação de outros sedimentos, dentre os quais porções conglomeráticas e placas polílicas, que também podem forrar o chão da cavidade. A caverna é marcada por condutos retilíneos, em ângulos agudos e retos, totalmente distinta das cavidades em rochas carbonáticas, encontradas na região (foto 3). Nesta cavidade não há a dissolução da rocha, apenas o deslocamento, formando assim condutos singulares.

MAPEAMENTO

A caverna foi topografada por quatro espeleólogos, que utilizaram equipamentos básicos de topografia, como trena, bússola e clinômetro Suunto. A caverna não apresenta desnível, mas existe uma certa dificuldade para alcançar sua boca, devido à ocorrência da pseudo-dolina. O mapa (fig. 1) foi digitalizado utilizando-se dois softwares, On Station para a ligação de suas bases topográficas e o Corel Draw 10 para todo o contorno do mapa. O desenvolvimento linear da caverna chega a 39,4 m, sendo o seu final todo fechado por sedimentos.

GEOMORFOLOGIA

O modelo sugerido para sua espeleogênese consiste na dissolução do calcário subjacente ao pequeno pacote político onde está inserida a cavidade (Ferreira, 2002). Esta dissolução talvez tenha se dado por uma drenagem subterrânea já existente no calcário subjacente ao pelito, alcançando o contato pelito/calcário, restando apenas um "teto" político na caverna. O calcário era a base de sustentação dos pelitos sobrejacentes. A falta desta base, associado a pequenas infiltrações e correntes de água, facilitou o deslocamento do pelito. O material deslocado encarregou-se de preencher o espaço abandonado pelos calcários, em decorrência de sua dissolução formando o "chão" da nova caverna, nos pelitos. Acredita-se, também, que a antiga cavidade, inserida nos calcários, abaixo do pacote pelítico, fazia (ou faz) parte de uma drenagem subterrânea pois, de acordo com informações de moradores da região, em épocas de chuvas, observa-se águas turvas, carregadas com argila saindo das afloramentos semelhantes a "marquizes" calcária, nas margens do Rio São Francisco. Estas e outras informações, fazem acreditar que esta caverna possuiu uma extensão maior, porém a grande quantidade de sedimentos carregados para dentro da cavidade nos últimos anos, contribuiu para o assoreamento da mesma, entupindo seu único conduto. Este processo pode ter sido agravado pela recente retirada da cobertura vegetal, ocasionando uma grande lixiviação do solo nos arredores da cavidade e o transporte de sedimentos para o interior da caverna.

AGRADECIMENTOS

A viabilização dos estudos nesta caverna só foi possível pelo apoio da Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata, tanto pelo lado financeiro quanto pelo esforço de algumas pessoas para a realização

da mesma, os autores agradecem especialmente a Lucília e ao espeleólogo Henrique, o guia local. Além deles, os autores agradecem também aos colegas do GAGEA, os espeleólogos Cristiano Ferreira e Neuber Tadeu pelo apoio nos trabalhos realizados.

BIBLIOGRAFIA

BIGARELLA, J.J. (et AL). "Estrutura das Paisagens Tropicais e Subtropical voí Is".. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.

FERREIRA, Cristiano Fernandes. "Impactos Ambientais em cavernas: estudo de caso das cavidades do Município de Lagoa da Prata" (monografia). IGC/UFMG, 129.2002.

MADALOSSO, António & VERONESE, Valdir A. "Considerações sobre a estratigrafia das rochas carbonatadas do grupo Bambuí na região de Arcos, Pains e Lagoa da Prata". Cong. Brasileiro de Geologia, 30, Recife, 1978. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Geologia, Recife: SBG v. 2, p. 635-648,1978.



Foto1: Entrada da Toca do Lobo. A seta 1 mostra o deslocamento do teto da cavidade. A seta 2 mostra o teto deslocado da cavidade

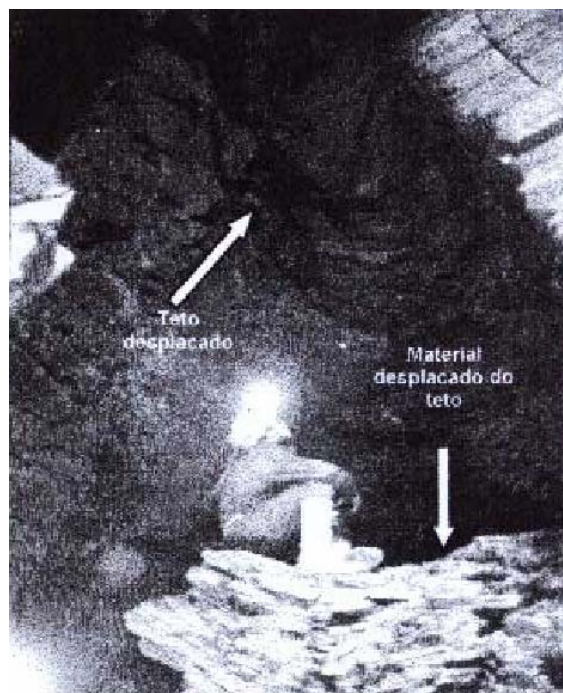


Foto 2: Logo na entrada da caverna encontramos grande quantidade de material deslocado do teto. A foto mostra grande deslocamento do Metapelito

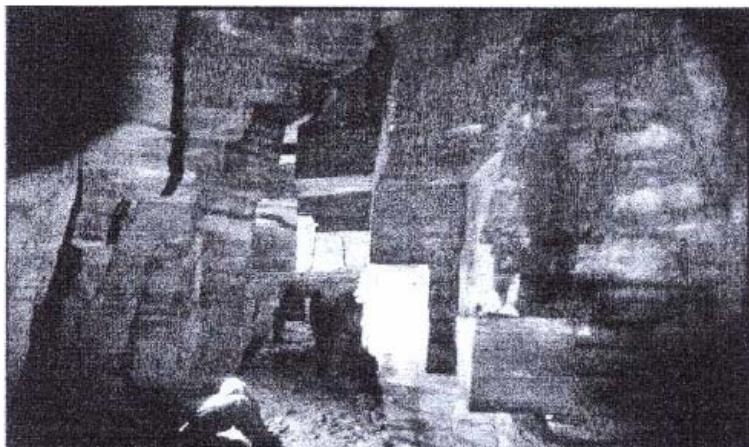


Foto 3: Condutos

